FIESP CIESP

PESQUISA
Impacto Financeiro da Crise do Coronavírus

Abril de 2020

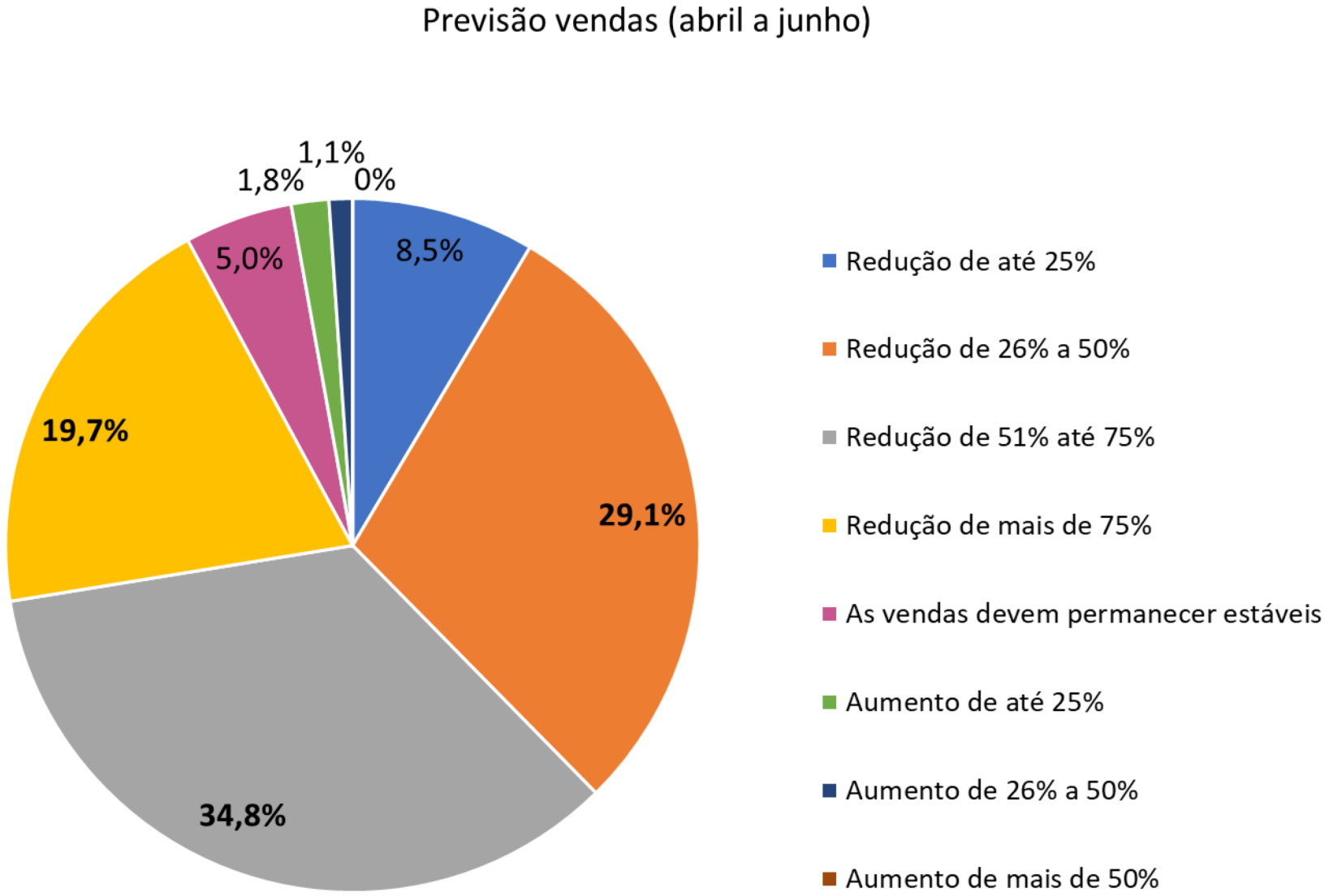
Sumário Executivo

- Diante da crise do coronavírus, 92% das indústrias preveem redução nas vendas de abril a junho, principalmente devido a queda e cancelamento de pedidos, e problemas de recebimento de clientes. Uma pequena parcela (5% das indústrias) esperam estabilidade nas vendas e somente 3% preveem aumento, especialmente devido à demanda aquecida decorrente do fornecimento a setores de bens essenciais.
- A redução média prevista nas vendas é de 55% de abril a junho.
- Na relação com clientes, 60% das empresas relatam que não há entrada de novos pedidos, 50% apontam que clientes renegociaram para adiar o pagamento de pedidos entregues, 45% relatam que clientes estão operando apenas parcialmente e 37% solicitando adiamento da entrega de pedidos. Praticamente não há indicação de problemas logísticos para escoamento da produção.
- Na relação com fornecedores, 49% das empresas relatam que fornecedores estão operando parcialmente, 39% apontam que os fornecedores subiram os preços e 33% estão com dificuldade de negociar prazo de pagamento com fornecedores.
- A maioria das indústrias (63%) têm caixa disponível para honrar suas obrigações por até 1 mês, 17% das empresas tem caixa para até 2 meses, 11% para até 3 meses e 9% para mais de 3 meses.
- Por esta razão, 73% das empresas apontam que necessitarão de crédito para capital de giro nos próximos 3 meses.
- O percentual médio estimado de necessidade de crédito para capital de giro é de 43% do faturamento.
- 89% das empresas que necessitarão de crédito para capital de giro pretendem utilizá-lo para pagamento de salário de funcionários, 63% das empresas pretendem usar crédito capital de giro para aquisição de insumos e matérias-primas, e 39% das empresas para pagamento de custos de energia.
- Quanto menor o porte da empresa, maior a dificuldade de caixa e maior a necessidade de crédito para capital de giro.

Sumário Executivo

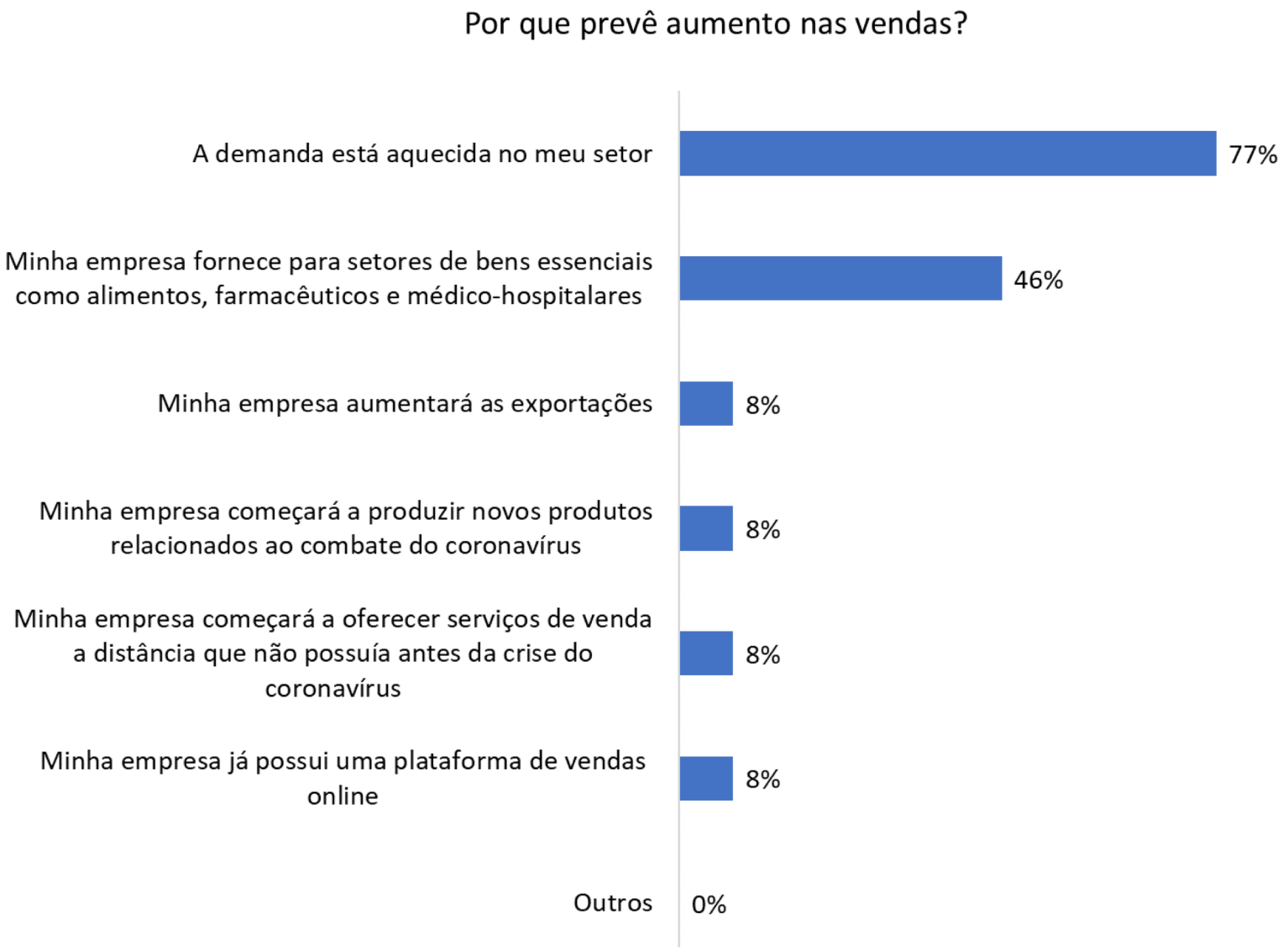
- As principais medidas financeiras que as empresas pretendem adotar diante de crise são: ajustar o fluxo de caixa entre recebimentos das vendas e pagamento das obrigações (52%) e negociar com fornecedores para adiamento e/ou parcelamento das compras (49%). Recorrer ao financiamento privado (40%) ficou levemente a frente do financiamento público (38%).
- Quanto a medidas trabalhistas para lidar com a crise, as principais medidas adotadas pelas empresas são férias para parte dos funcionários (57%) e redução de jornada de trabalho e salário (53%). A demissão de funcionários fica em terceiro lugar na indústria (37%).
- Outras medidas de gestão que as empresas pretendem adotar frente a crise são principalmente: renegociar pagamento de fornecedores e/ou contratos com prestadores de serviços (49%) e suspender compras e/ou contratos com prestadores de serviços (45%). Em relação às vendas, a principal medida a ser adotada pelas empresas é possibilitar e/ou ampliar o parcelamento das vendas (59%).
- Quanto às medidas recentemente anunciadas de combate à crise, as medidas tributárias e trabalhistas são as mais conhecidas pelas empresas e as que terão maior utilização. Em média, 53% das empresas conhecem e pretendem utilizar as medidas tributárias, 47% conhecem e pretendem utilizar as medidas trabalhistas, mas somente 27% das empresas conhecem e pretendem utilizar as medidas de crédito.

Diante da crise do coronavírus, 92% das indústrias preveem uma redução média de 55% nas vendas de abril a junho

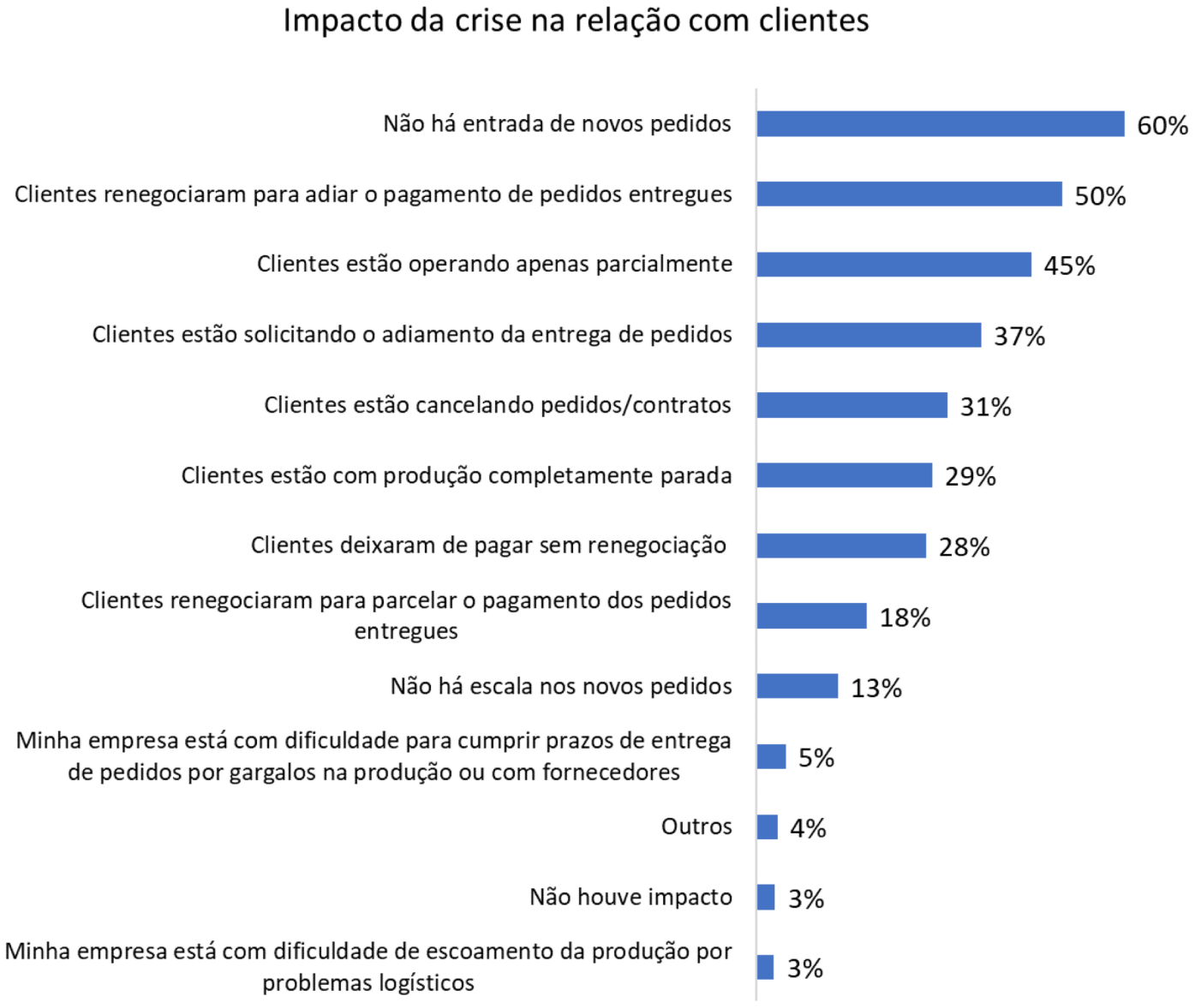


A maior razão para previsão de queda nas vendas é a queda de novos pedidos, seguida pelo cancelamento de pedidos e problemas no recebimento de clientes com a crise do coronavírus

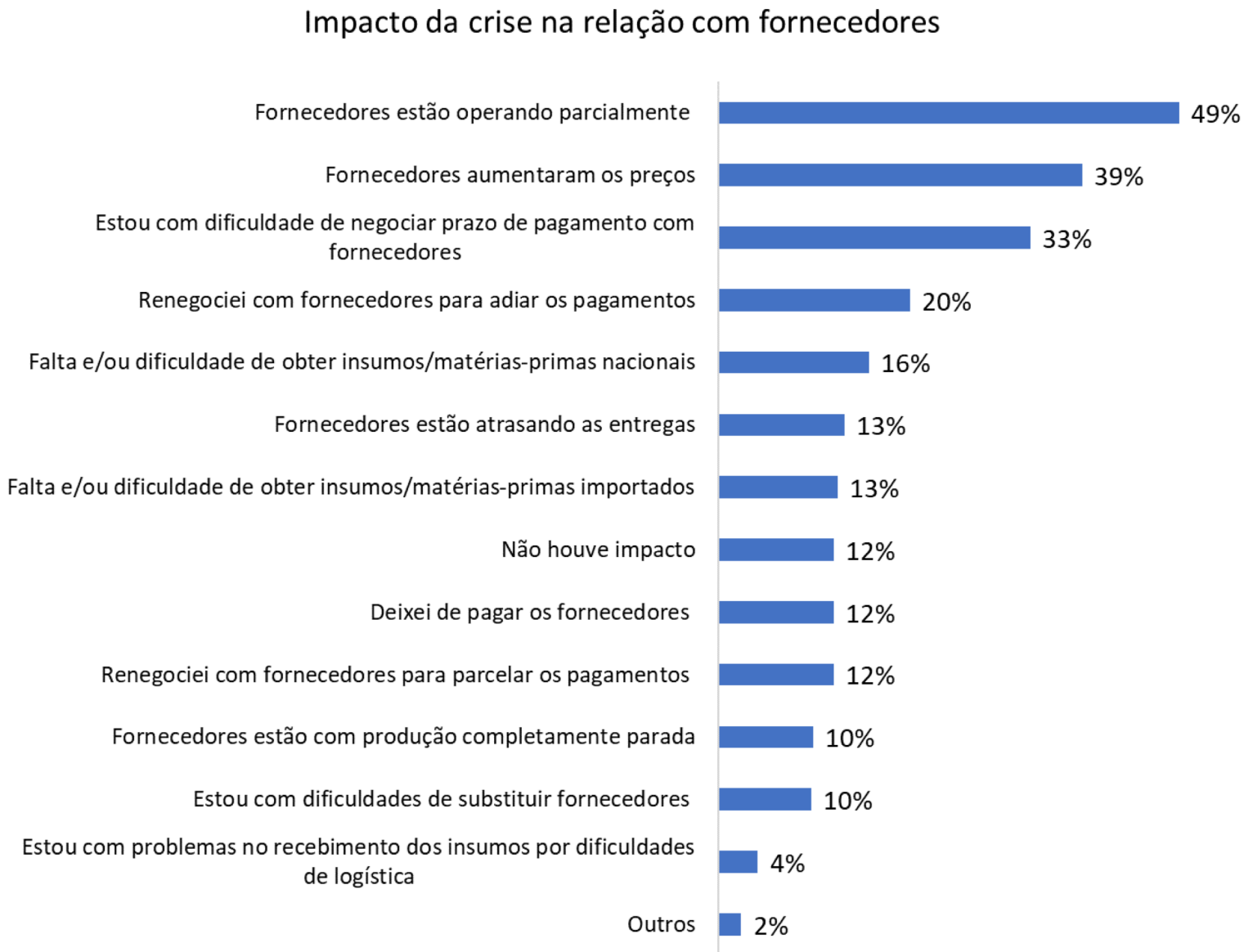
De 3% das empresas que preveem aumento nas vendas, a principal razão de crescimento é a demanda aquecida em grande parte por conta do fornecimento a setores de bens essenciais



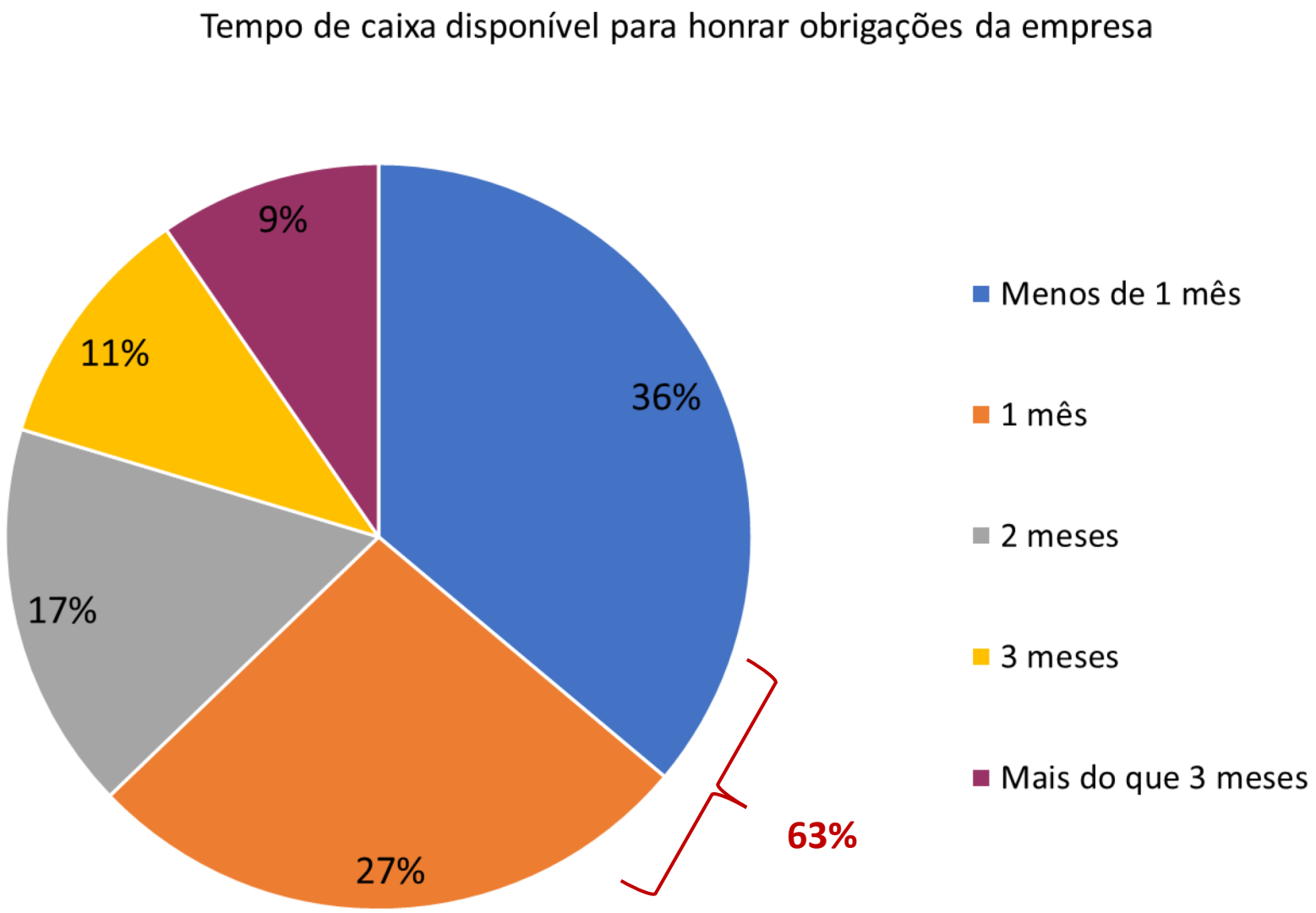
Além da ausência de novos pedidos, que já afeta 60% das indústrias, 50% das empresas sofrem com clientes renegociando para adiar o pagamento de pedidos entregues e 45% com operação parcial dos clientes



As indústrias relatam problemas com fornecedores, 49% porque os fornecedores estão operando parcialmente, 39% porque os fornecedores aumentaram os preços e 33% devido à dificuldade de negociar prazo de pagamento

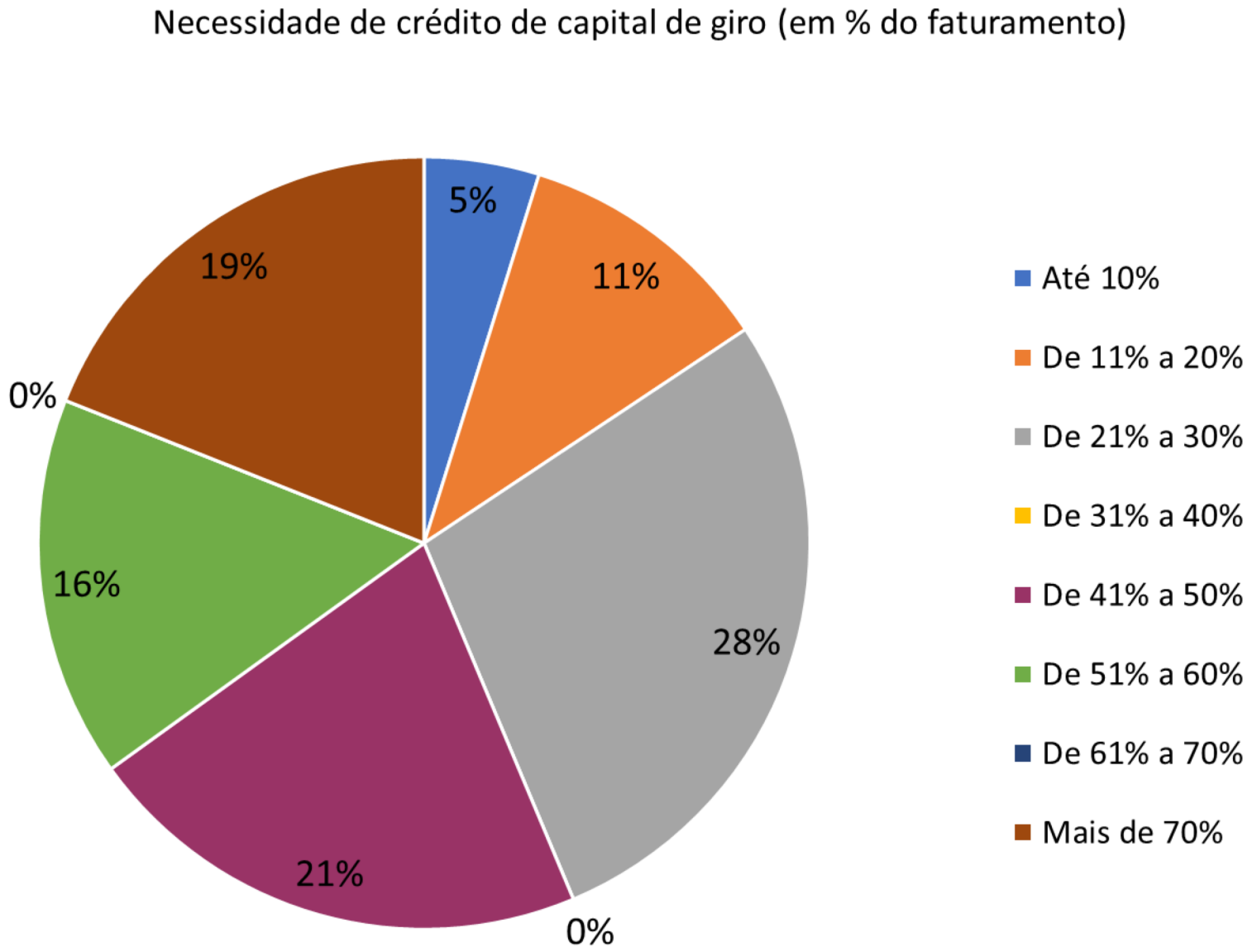


A maioria das indústrias (63% das entrevistadas) tem caixa disponível para honrar as obrigações da empresa

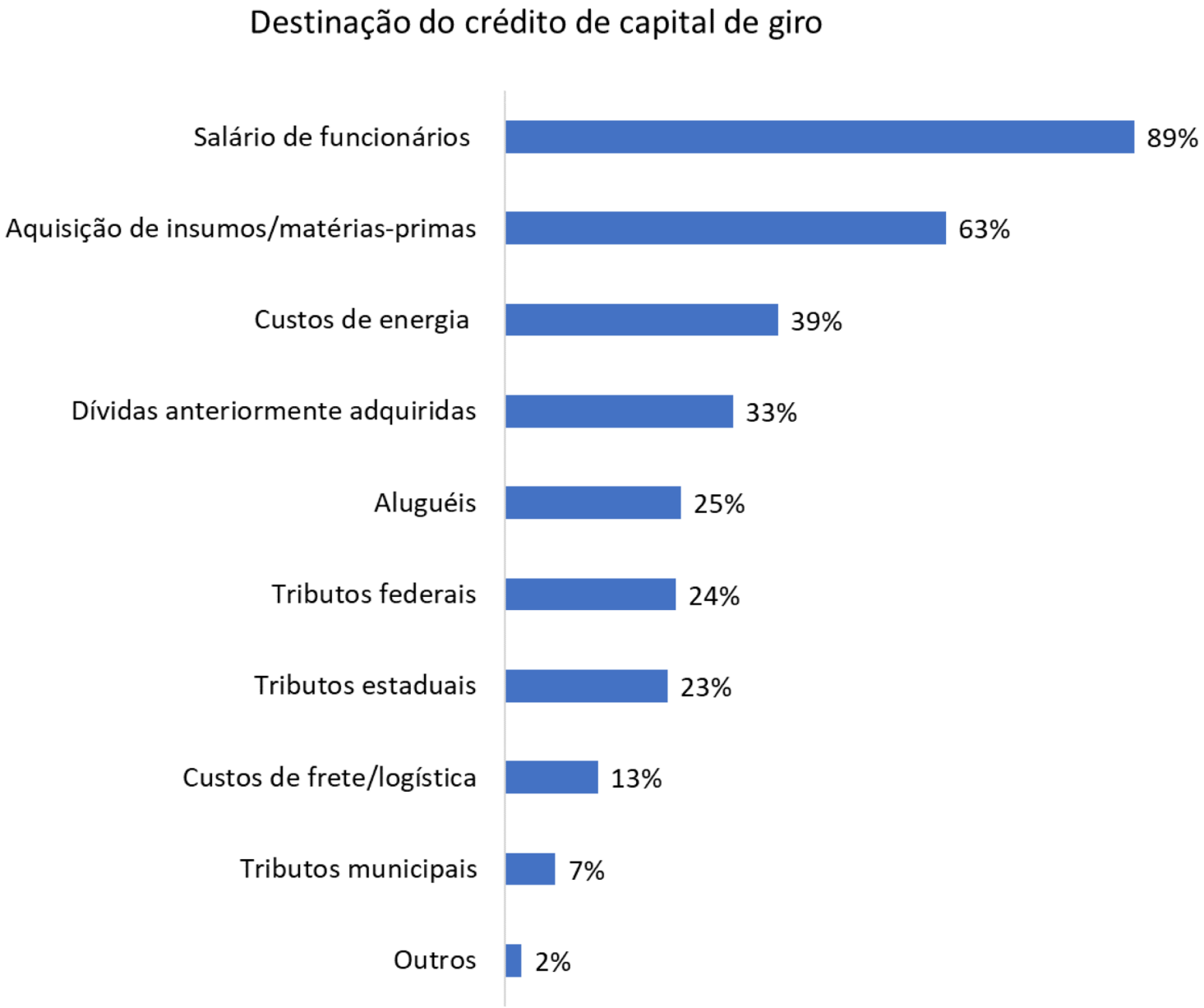


73% das empresas necessitarão de crédito para capital de giro nos próximos 3 meses

A necessidade de crédito para capital de giro (média estimada) será de 43% do faturamento da empresa

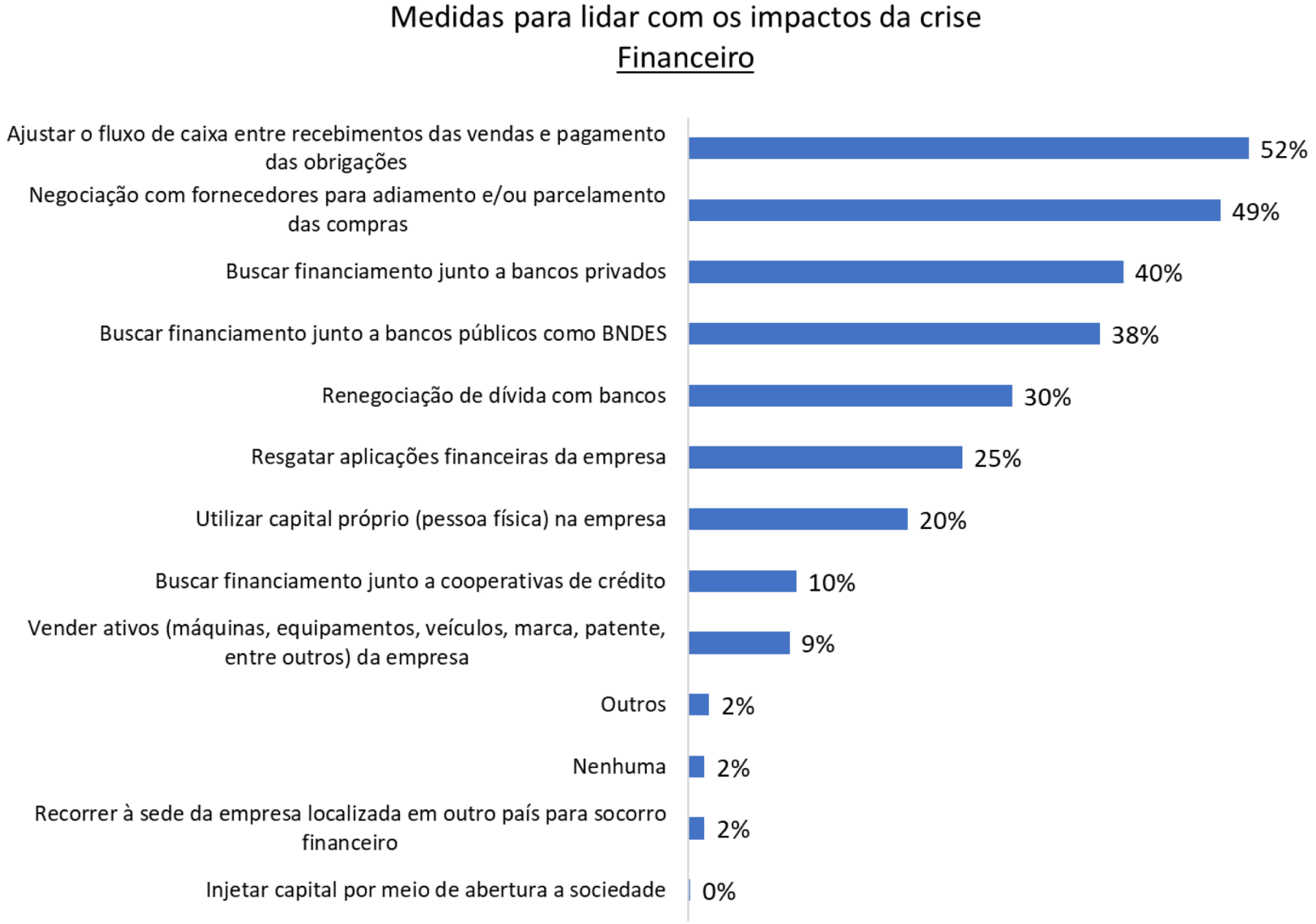


O principal destino do crédito de capital de giro para as empresas será o pagamento de salário de funcionários, seguido pela aquisição de insumos

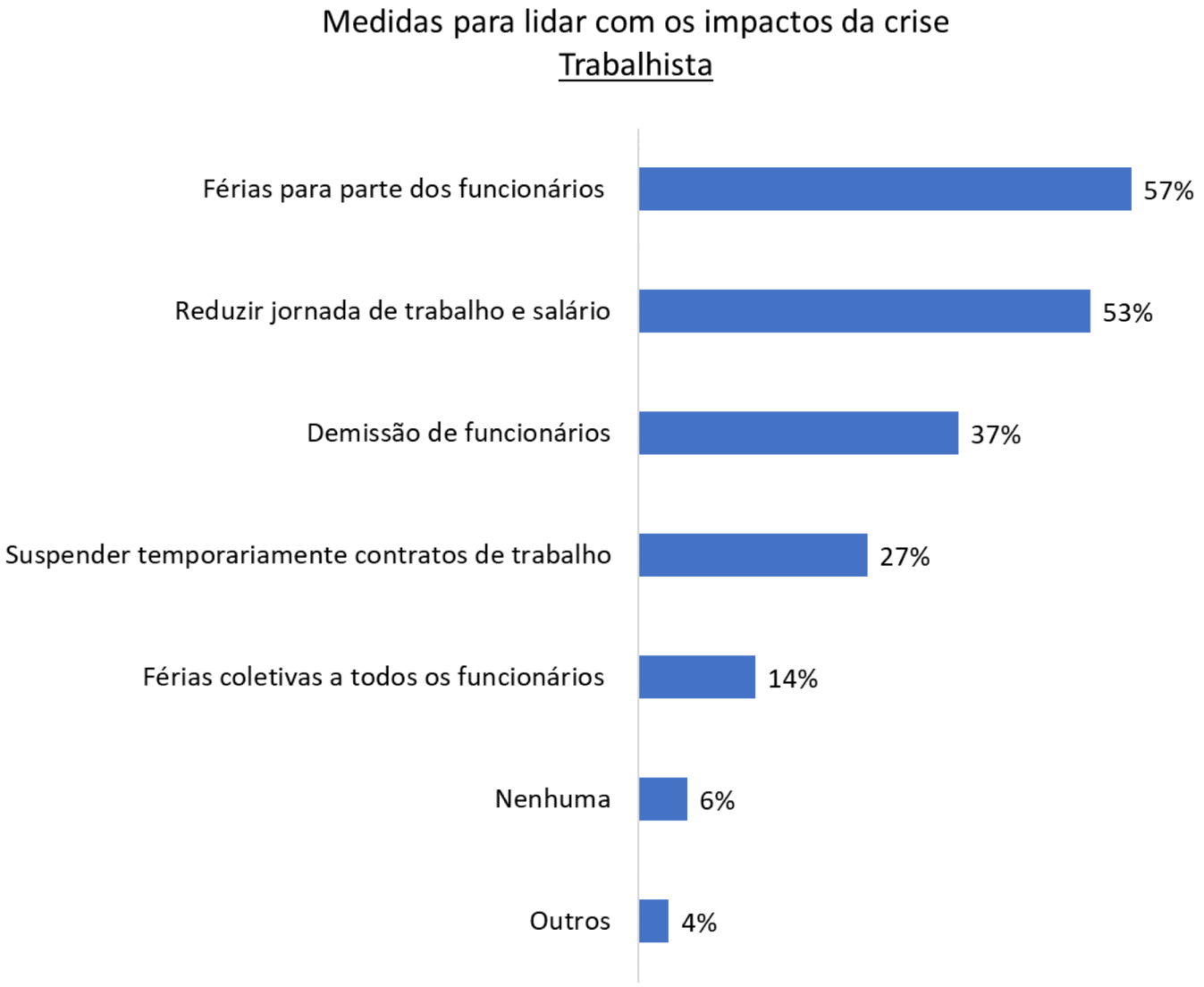


De 27% das empresas que não necessitarão de crédito para capital de giro nos próximos 3 meses, a principal razão é já ter o dinheiro em caixa para esse período.

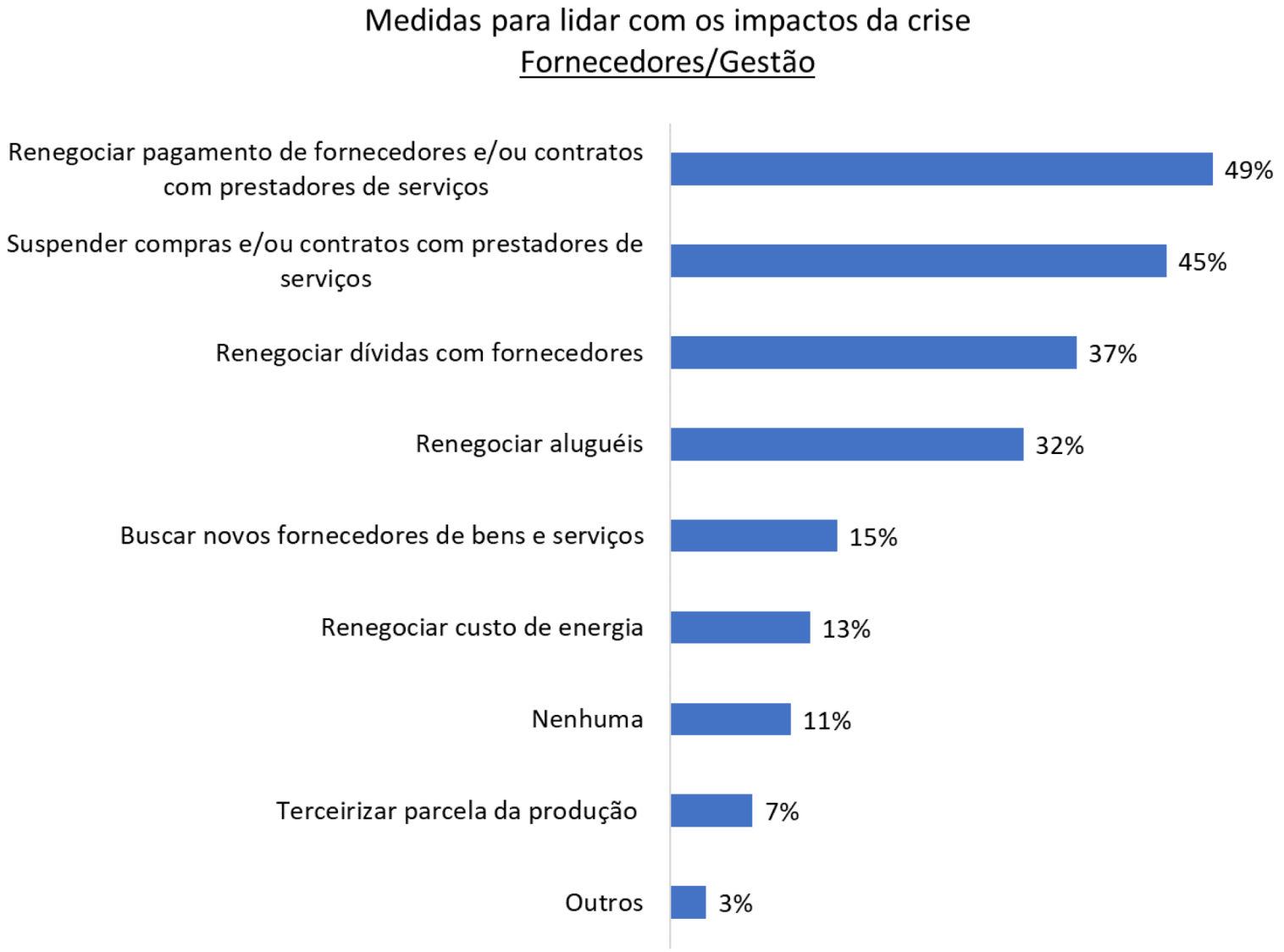
As medidas financeiras prioritárias para lidar com os impactos da crise serão: ajustar o fluxo de caixa, negociar com fornecedores e buscar financiamento junto a bancos privados e públicos



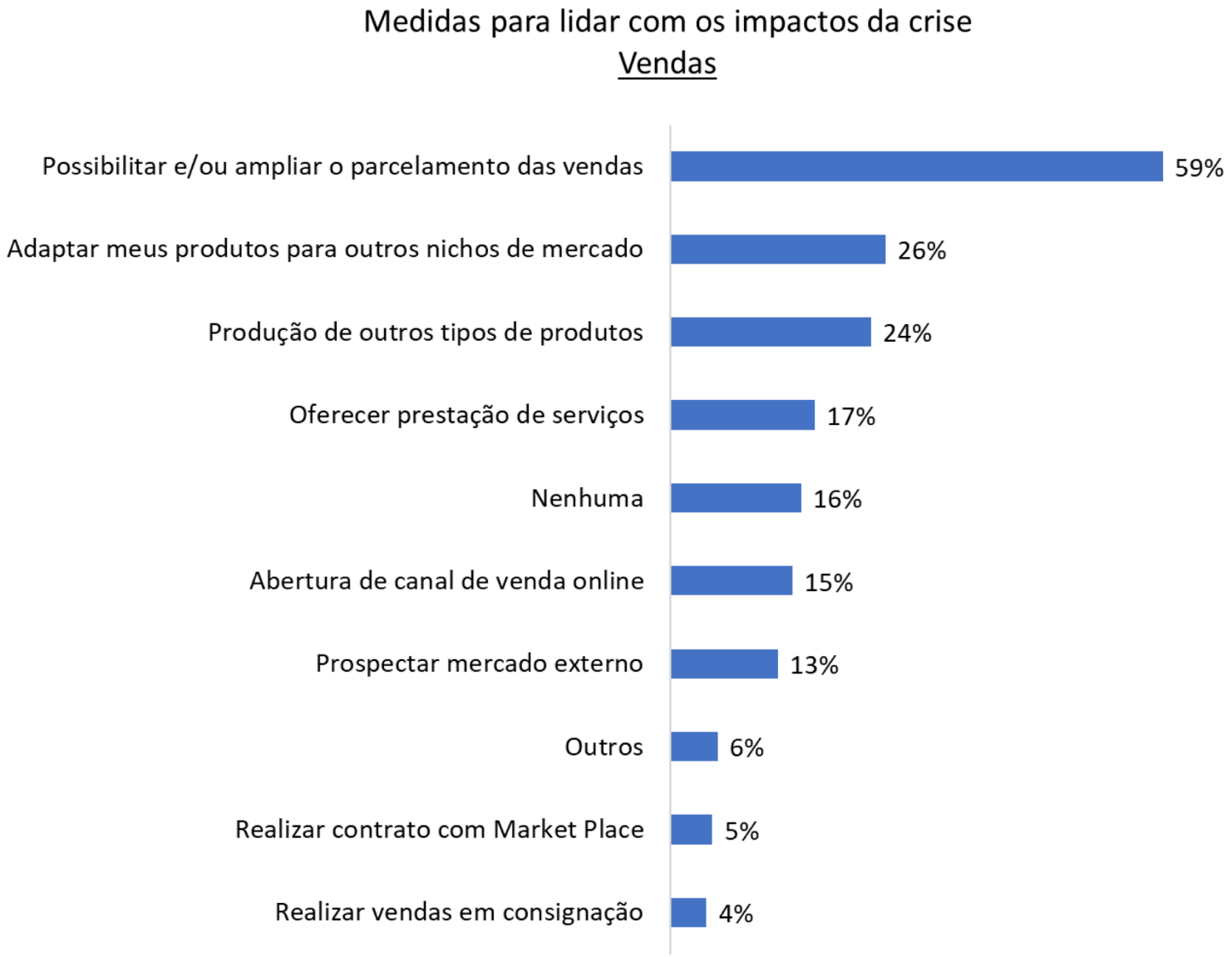
As medidas trabalhistas para lidar com a crise mais utilizadas são férias para parte dos funcionários e redução de jornada e salário. A demissão de funcionários fica em terceiro lugar.



Entre as medidas de gestão/fornecedores para lidar com crise, as empresas pretendem principalmente renegociar pagamentos com fornecedores e suspender contratos com prestadores de serviços



Em relação às vendas, a principal medida a ser adotada pelas empresas é possibilitar e/ou ampliar o parcelamento das vendas.



Das medidas recentemente anunciadas para combate à crise, as medidas tributárias e trabalhistas são mais conhecidas e terão maior utilização.

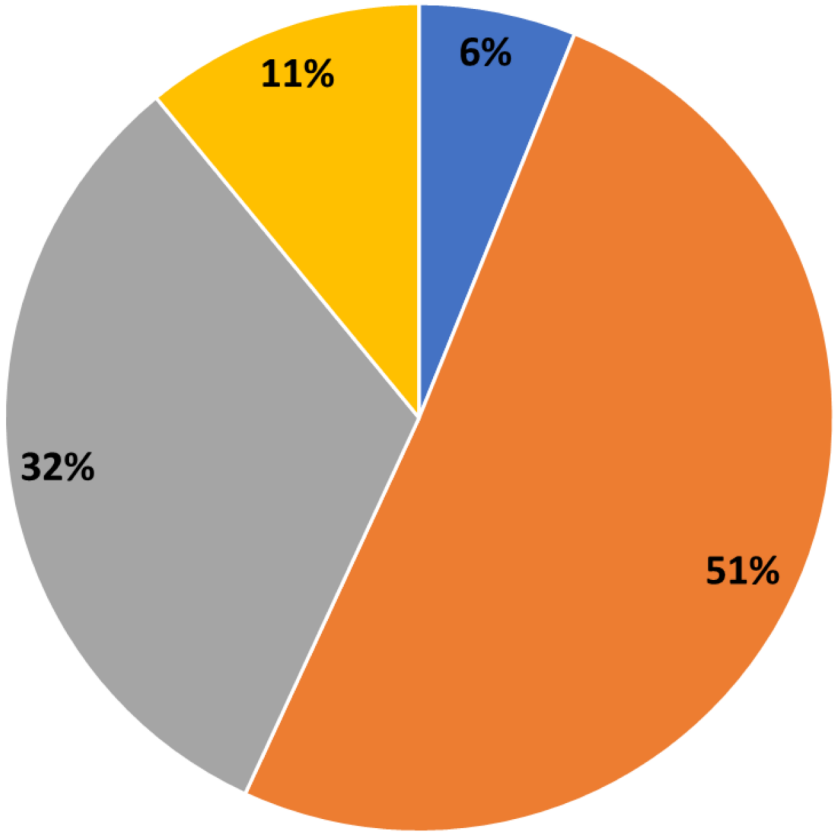
	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar
Medidas Tributárias				
a. Prorrogação do prazo para pagamento do FGTS (MP 927/2020)	72%	21%	2%	5%
b. Parcelamento do FGTS prorrogado (MP 927/2020)	60%	29%	4%	7%
c. Prorrogação do prazo para pagamento dos tributos do Simples Nacional e do MEI (Resolução 154/2020)	37%	44%	15%	3%
d. Prorrogação do prazo para pagamento do PIS, da Cofins e da Contribuição Previdenciária Patronal para empresas não optantes do Simples Nacional (Portaria 139/2020)	59%	27%	8%	6%
e. Prorrogação das obrigações acessórias relacionadas ao PIS, Cofins e Contribuição Previdenciária Patronal (IN 1.932/2020)	59%	25%	7%	9%
f. Negociação da dívida tributária com a fazenda nacional (MP 899/2019)	31%	42%	18%	9%
g. Redução do IPI para 0% de produtos médico-hospitalares (Decreto 10.285/2020)	10%	53%	32%	4%
Medidas Trabalhistas				
h. Redução proporcional da jornada de trabalho e de salário (MP 936/2020)	56%	36%	2%	5%
i. Suspensão dos contratos de trabalho (MP 936/2020)	36%	55%	4%	5%
j. Concessão de férias individuais e/ou coletivas (MP 927/2020)	79%	18%	2%	2%
k. Concessão de licença remunerada (MP 927/2020)	16%	65%	14%	5%
l. Banco de horas temporário (MP 927/2020)	58%	33%	6%	4%
m. Regime de teletrabalho (MP 927/2020)	36%	49%	12%	3%
Medidas de Crédito				
n. Linha de crédito emergencial do governo federal para financiamento da folha de pagamento (MP 944/2020)	42%	41%	6%	11%
o. Linha de crédito Proger Urbano Capital de Giro operada pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal	24%	40%	14%	22%
p. Suspensão de pagamentos para operações de crédito diretas e indiretas (via repassador) com BNDES	16%	43%	30%	12%
q. Ampliação da linha BNDES Crédito Pequenas Empresas	22%	41%	17%	20%
r. Prorrogação do prazo de validade das CNDs em 90 dias se válidas em 24/03/2020 (Portaria Conjunta n. 555 da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Receita Federal do Brasil)	32%	36%	19%	12%
s. Prorrogação por até 60 dias dos vencimentos de dívidas nos bancos comerciais (Caixa, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander)	37%	38%	16%	9%
t. Linha de crédito operada pela Desenvolve SP - Crédito Digital	16%	40%	23%	20%

Impacto Financeiro da Crise do Coronavírus

Resultados da Pesquisa por porte

Distribuição das indústrias entrevistadas por porte

- Amostra total: 457 empresas



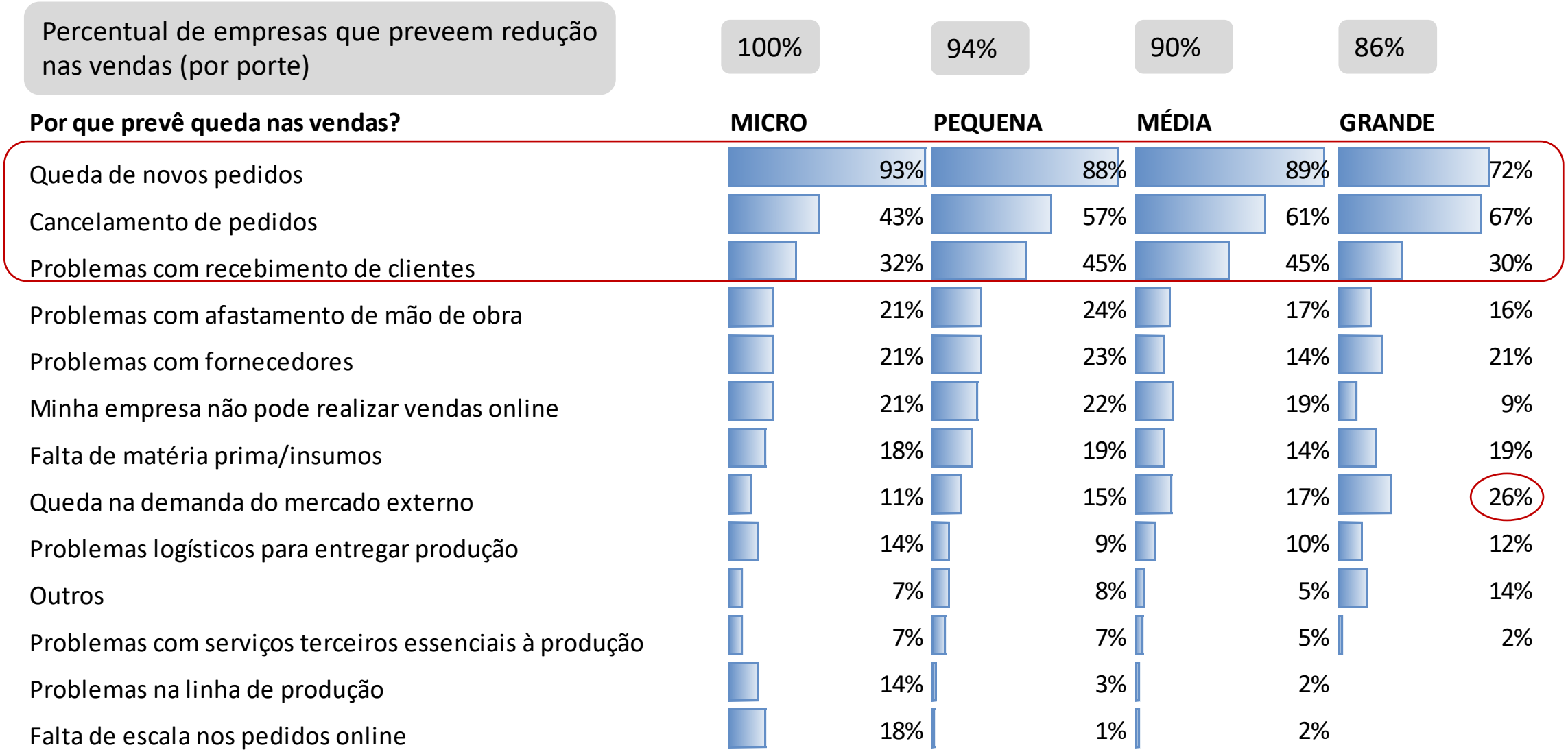
- MICRO (Faturamento anual até R$ 360 mil)
- PEQUENA (Faturamento anual de R$ 360 mil até R$ 10 milhões)
- MÉDIA (Faturamento anual de R$ 10 milhões até R$ 78 milhões)
- GRANDE (Faturamento anual acima de R$ 78 milhões)

Quanto menor o porte da empresa, maior tende a ser o impacto da crise do coronavírus sobre as vendas

- 100% das micro, 94% das pequenas, 90% das médias e 86% das grandes empresas preveem queda na vendas
- A redução média esperada nas vendas das microempresas é de 74%, as pequenas empresas esperam uma queda de 57%, as médias empresas, de 51%, e por fim, as grandes têm uma expectativa média de redução de 47% nas vendas

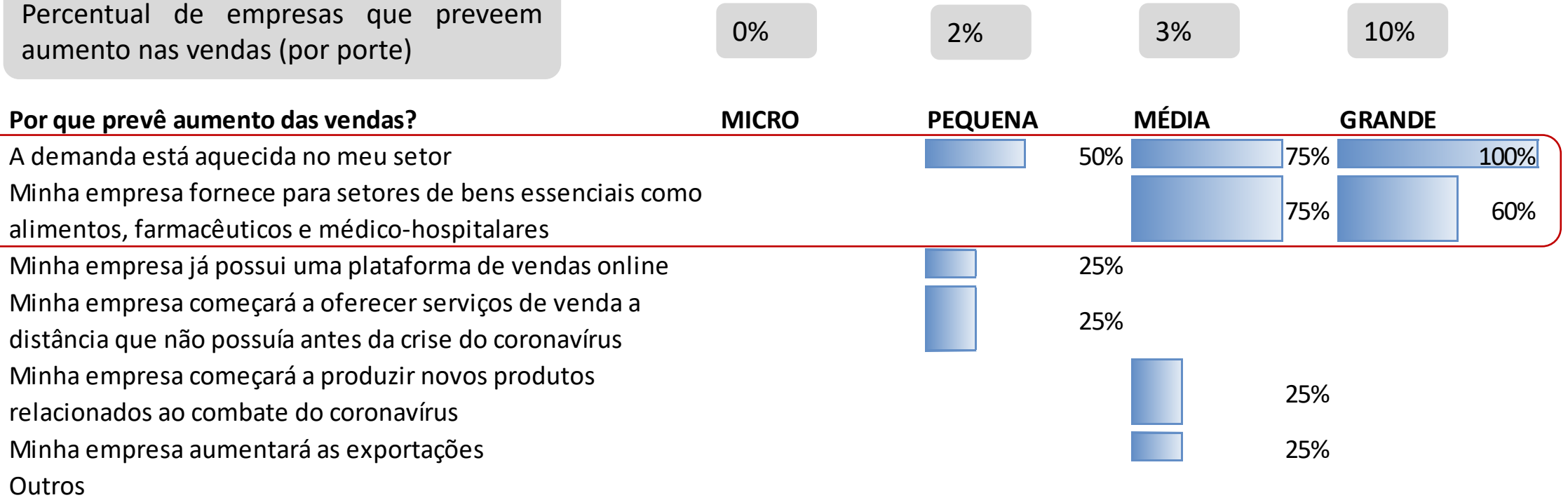
Previsão de vendas (abril a junho)	MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE
Percentual de empresas que preveem redução	**100%**	**94%**	**90%**	**86%**
Redução de até 25%		8%	10%	14%
Redução de 26% a 50%	7%	28%	35%	30%
Redução de 51% até 75%	39%	34%	35%	38%
Redução de mais de 75%	54%	25%	11%	4%
Percentual de empresas que preveem estabilidade	**0%**	**4%**	**7%**	**4%**
Percentual de empresas que preveem aumento	**0%**	**2%**	**3%**	**10%**
Aumento de até 25%		1%	1%	8%
Aumento de 26% a 50%		0,4%	2%	2%
Aumento de 51% a 75%				
Aumento de mais de 75%				
Redução média esperada de vendas	**74%**	**57%**	**51%**	**47%**

Depois da queda e cancelamento de pedidos como principais razões para a previsão de redução nas vendas em todos os portes, o fator mais relevante é problema com recebimento de clientes, especialmente para pequenas e médias empresas

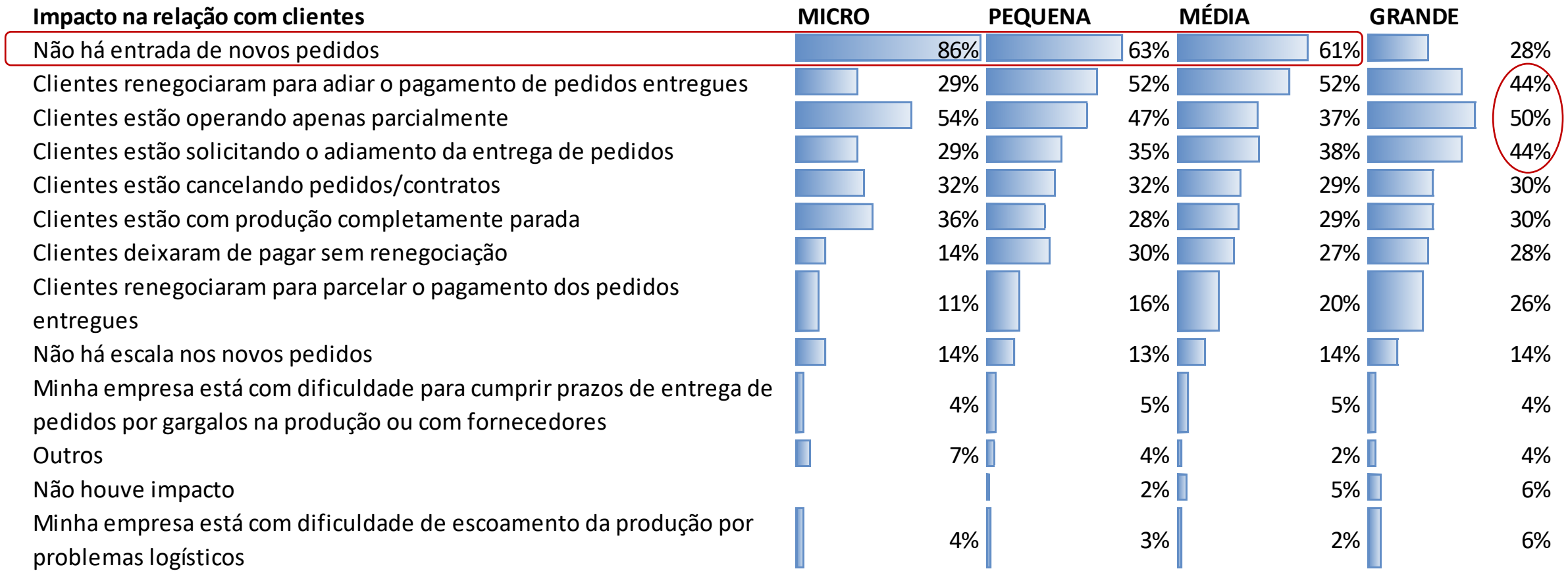


Das poucas empresas que preveem aumento nas vendas, a maioria se deve a expectativa de demanda aquecida especialmente por fornecer para setores de bens essenciais

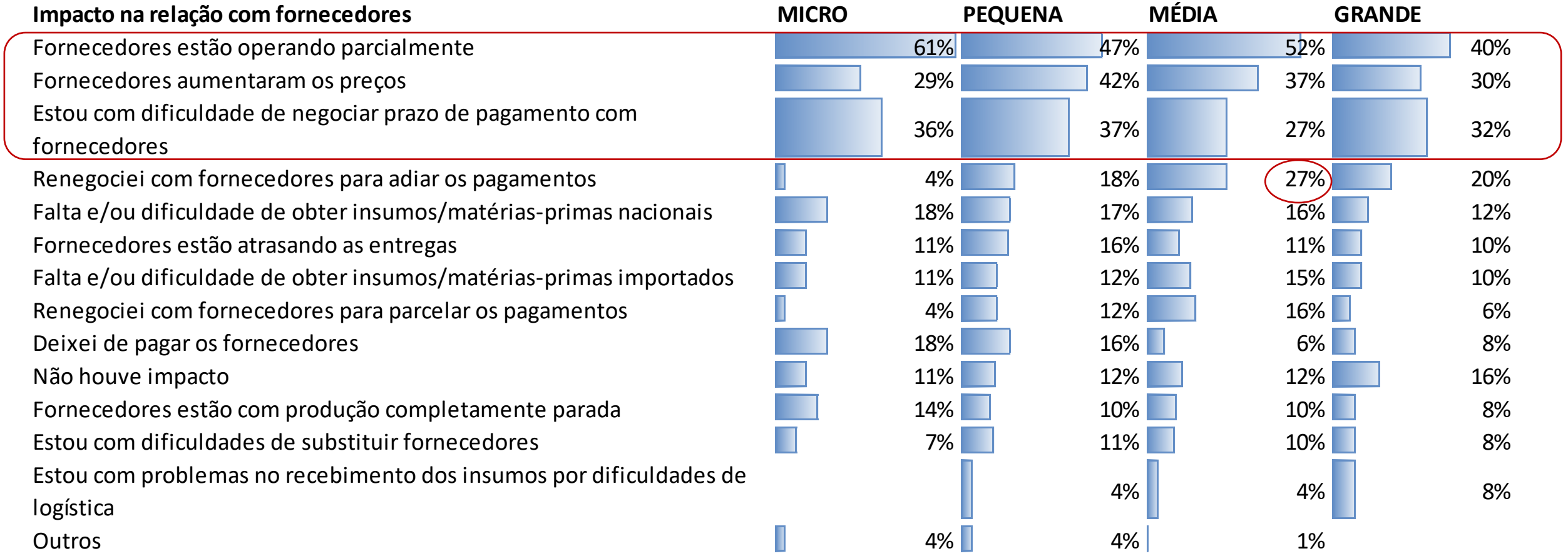
Percentual de empresas que preveem aumento nas vendas (por porte)



Na relação com clientes, as MPMEs são as que mais sofrem com a falta de novos pedidos, diferentemente das grandes empresas que são menos afetadas com isso, mas são as que mais recebem pedidos para adiamento de entregas e adiamento de pagamento de pedidos.



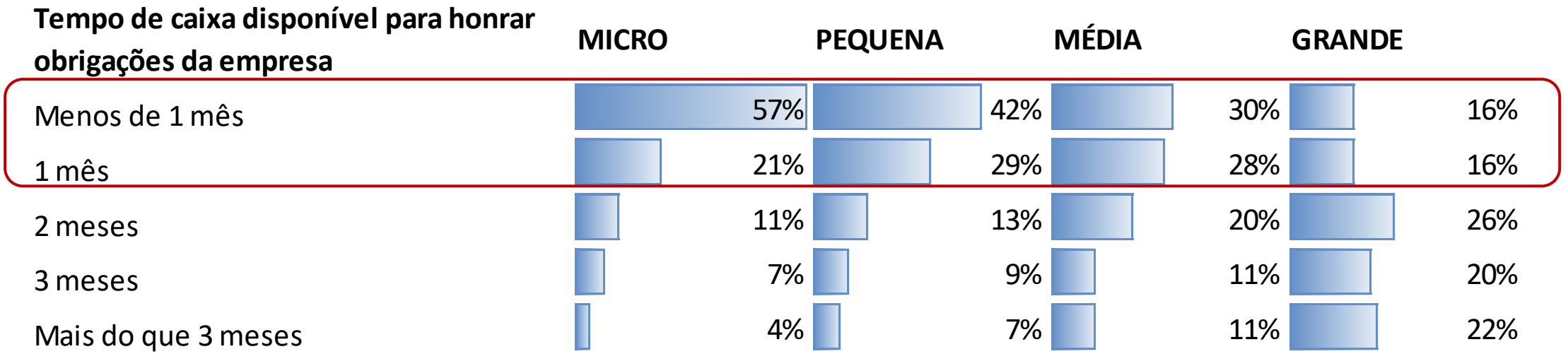
Na relação com fornecedores, as empresas de todos os portes sofrem porque os fornecedores estão operando parcialmente, aumentando os preços dos produtos e há dificuldades de negociação de prazos

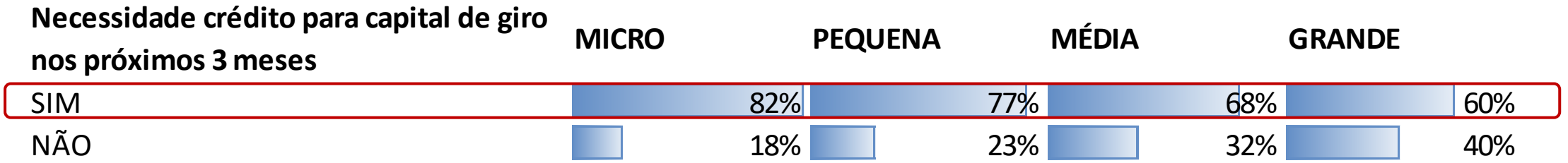


Impacto na relação com fornecedores	MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE
Fornecedores estão operando parcialmente	61%	47%	52%	40%
Fornecedores aumentaram os preços	29%	42%	37%	30%
Estou com dificuldade de negociar prazo de pagamento com fornecedores	36%	37%	27%	32%
Renegociei com fornecedores para adiar os pagamentos	4%	18%	27%	20%
Falta e/ou dificuldade de obter insumos/matérias-primas nacionais	18%	17%	16%	12%
Fornecedores estão atrasando as entregas	11%	16%	11%	10%
Falta e/ou dificuldade de obter insumos/matérias-primas importados	11%	12%	15%	10%
Renegociei com fornecedores para parcelar os pagamentos	4%	12%	16%	6%
Deixei de pagar os fornecedores	18%	16%	6%	8%
Não houve impacto	11%	12%	12%	16%
Fornecedores estão com produção completamente parada	14%	10%	10%	8%
Estou com dificuldades de substituir fornecedores	7%	11%	10%	8%
Estou com problemas no recebimento dos insumos por dificuldades de logística		4%	4%	8%
Outros	4%	4%	1%	

Quanto menor o porte da empresa, maior a dificuldade de caixa e maior a proporção de empresas que necessitarão de crédito para capital de giro

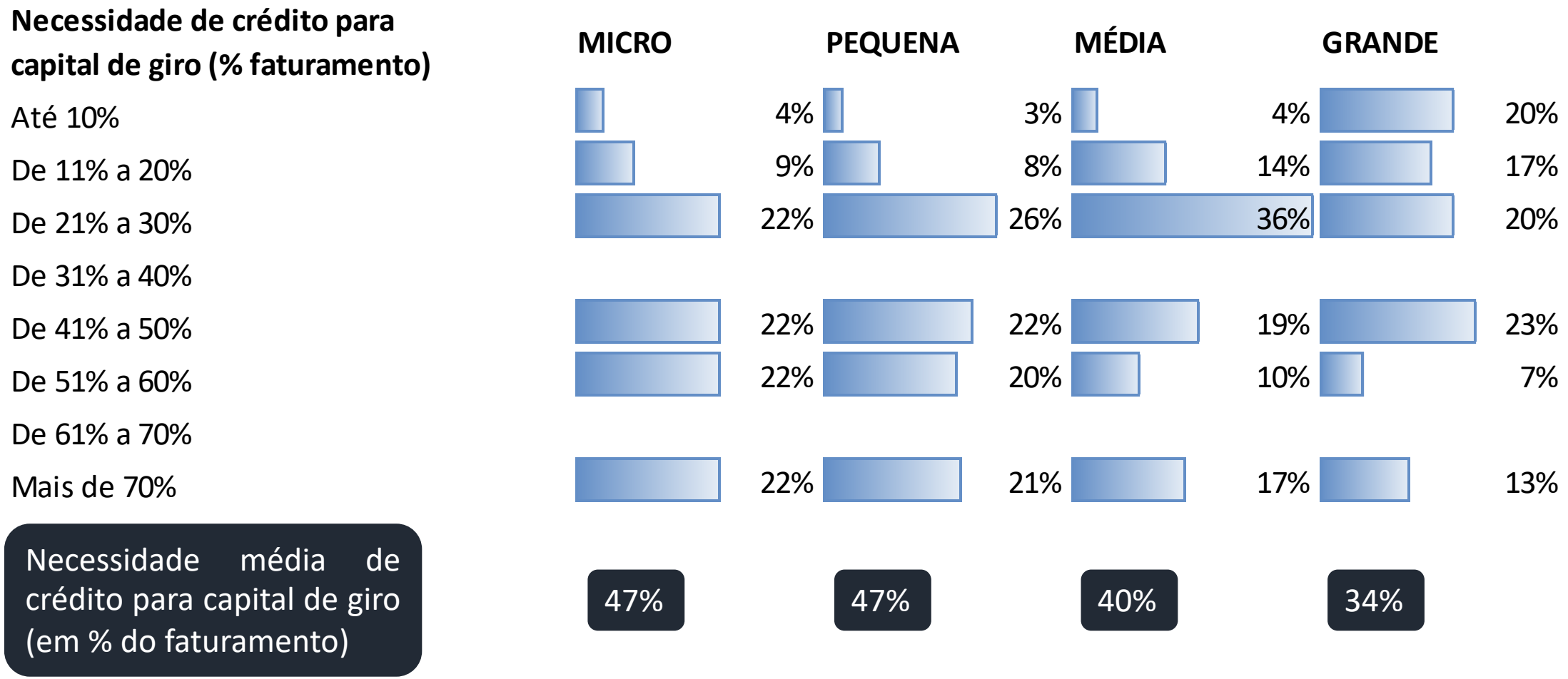
- **78% das micro**, **71% das pequenas** e **58% das médias empresas** não têm caixa suficiente para honrar suas obrigações por mais de 1 mês. A dificuldade é menor entre as grandes empresas, pois 32% não têm caixa para mais de 1 mês.
- **A grande maioria das empresas de todos os portes necessitarão de crédito para capital de giro nos próximos 3 meses**: 82% das micro, 77% das pequenas, 68% das médias e 60% das grandes empresas.



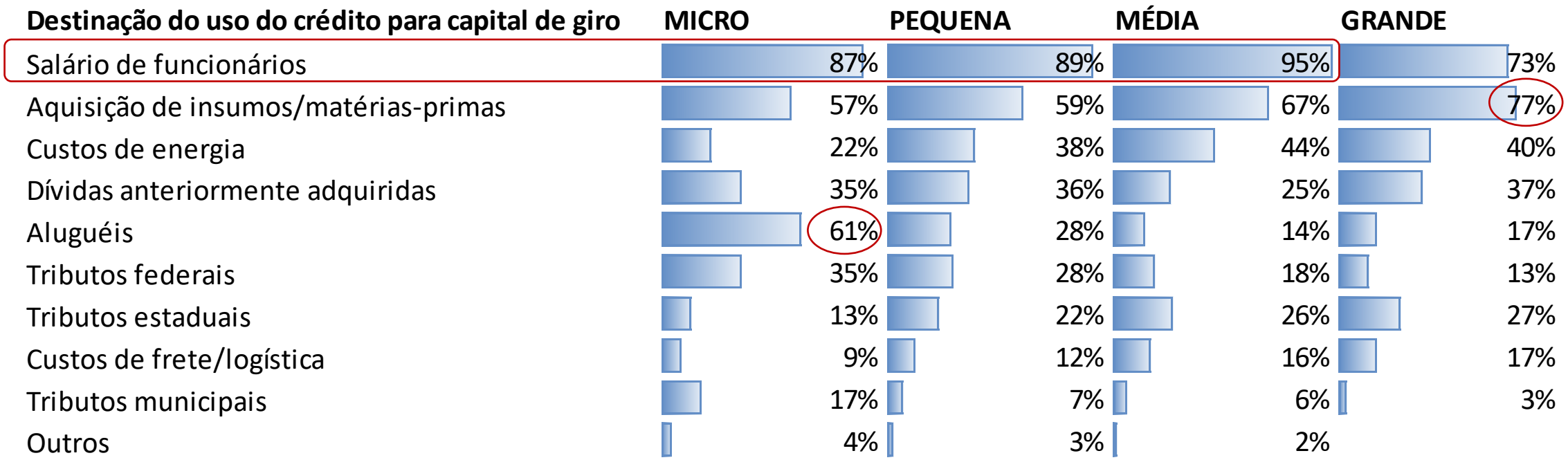


Quanto menor o porte da empresa, maior será a necessidade de crédito para capital de giro em relação ao faturamento da empresa

- A necessidade média de crédito para capital de giro das **micro e pequenas empresas é de 47% do faturamento**, das **médias empresas é de 40% do faturamento** e das **grandes empresas é de 34% do faturamento**.



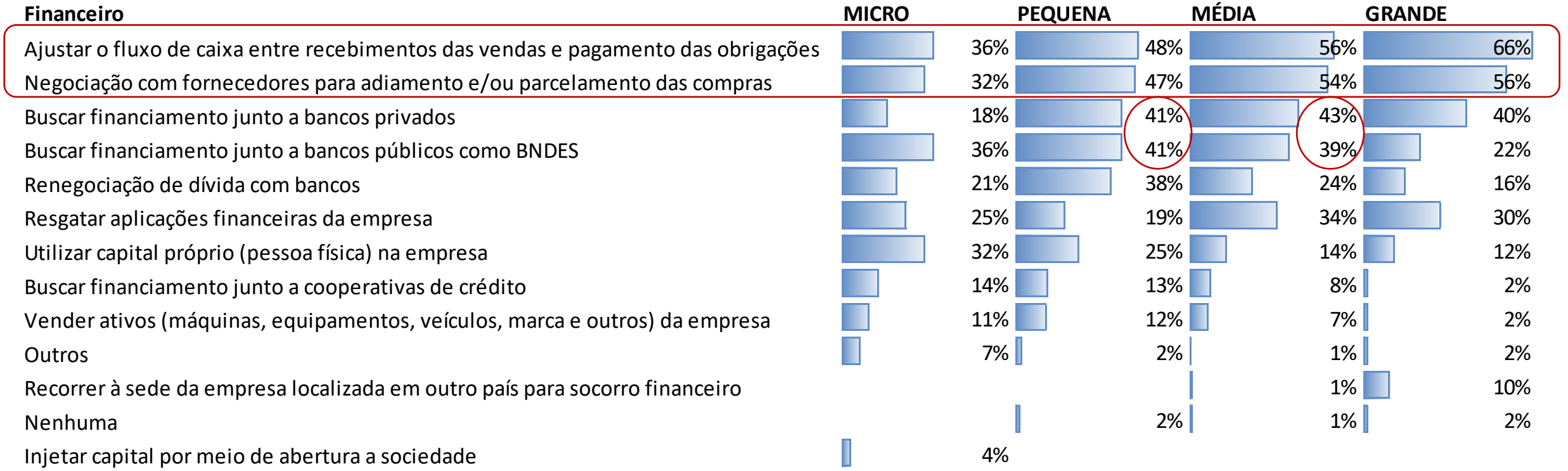
O principal destino de uso do crédito para capital de giro será o pagamento de salário de funcionários em todos os portes, exceto nas grandes empresas em que esse destino é superado pela aquisição de insumos. As despesas com aluguel ocupam lugar de destaque nos usos do crédito de capital de giro das microempresas



Ajustar o fluxo de caixa e negociar pagamento com fornecedores são as duas principais medidas financeiras para lidar com impacto da crise do coronavírus para todos os portes

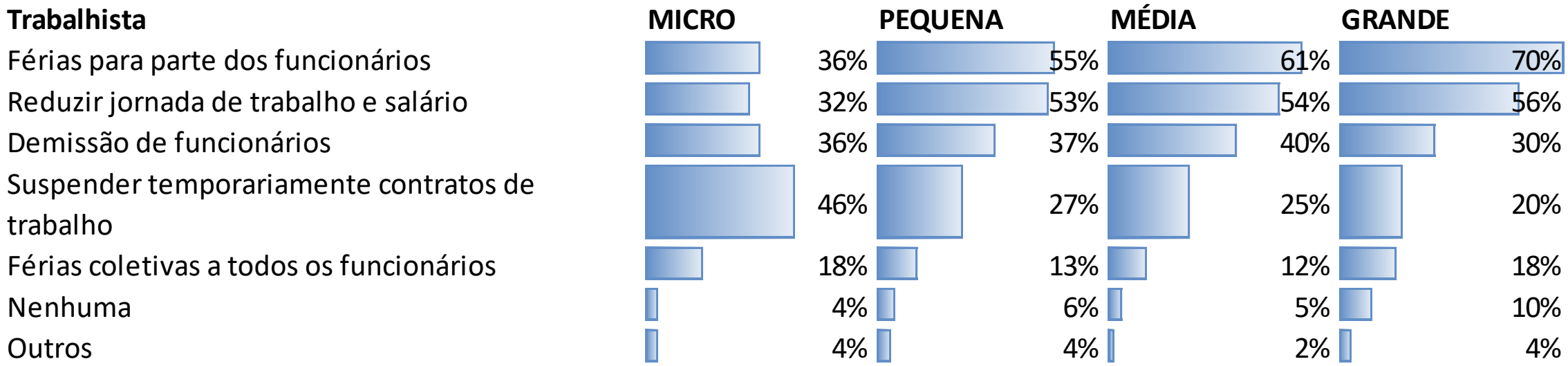
- Na categoria de buscar financiamento há diferenças relevantes entre os portes, enquanto as grandes empresas pretendem recorrer pouco ao financiamento de bancos públicos, as pequenas e médias empresas pretendem se dividir e buscar tanto crédito em bancos privados como em públicos. A renegociação de dívidas com bancos aparece como categoria importante também para parcela relevantes das pequenas empresas.

Medidas para lidar com impacto da crise

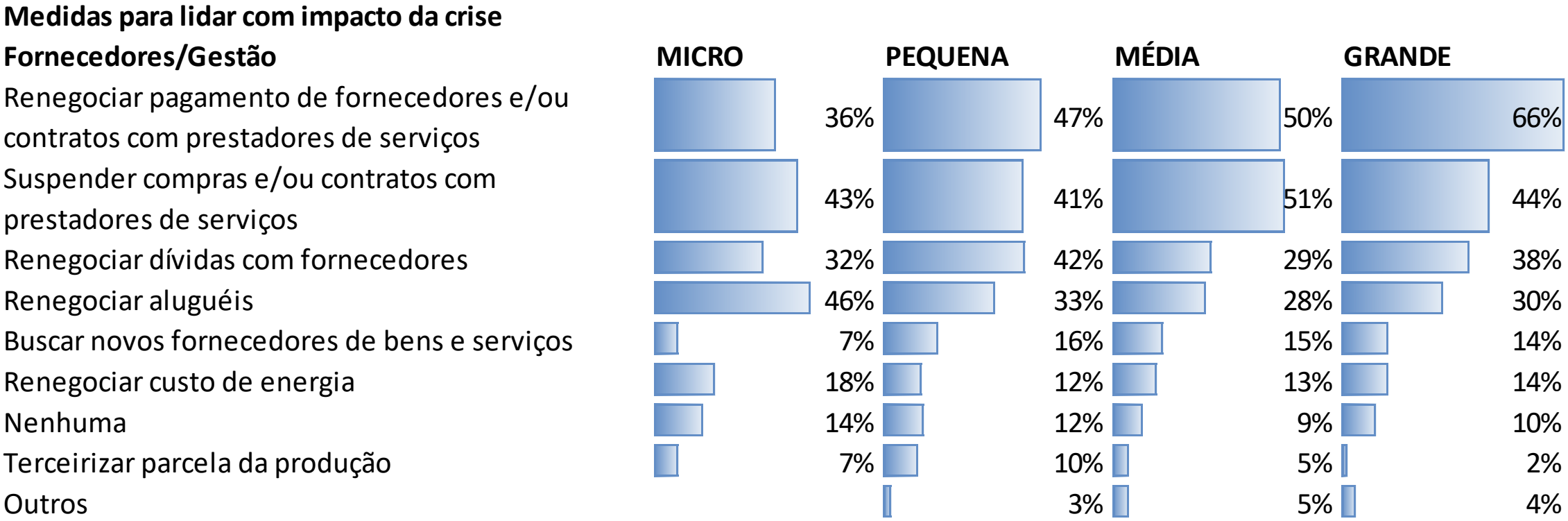


Em relação às medidas trabalhistas para lidar com a crise, as principais medidas adotadas pelas empresas em todos os portes são férias para parte dos funcionários e redução de jornada de trabalho e salário. Quanto maior o porte da empresa, maior a proporção de empresas que oferecerão férias aos funcionários. As demissões devem ocorrer relativamente menos nas grandes empresas do que nas MPMEs.

Medidas para lidar com impacto da crise



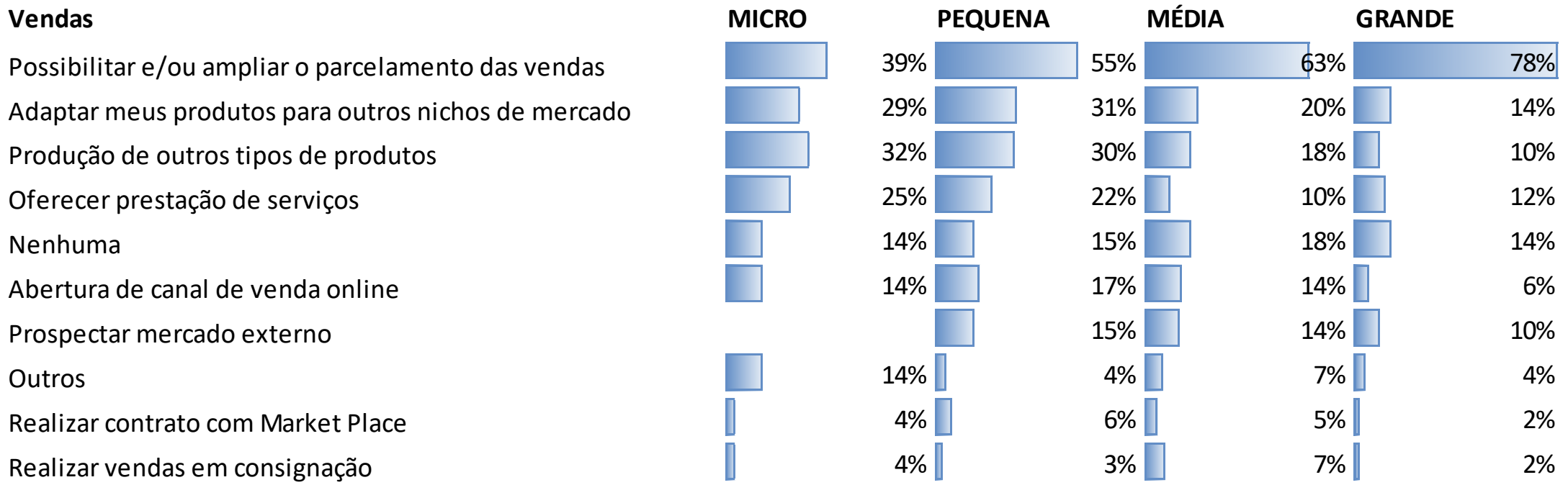
Quanto às medidas de gestão que a empresa pretende adotar frente a crise, as principais são renegociar pagamento de fornecedores e/ou contratos com prestadores de serviços e suspender compras e/ou contratos com prestadores de serviços em todos os portes. Exceto nas microempresas, que a principal medida será a renegociação de aluguéis.



Em relação às vendas, a principal medida a ser adotada por todos os portes é possibilitar e/ou ampliar o parcelamento das vendas

- Quanto maior o porte, maior o percentual de empresas que possibilitam o parcelamento de vendas.
- Por outro lado, quanto maior o porte, menor a proporção de empresas que pretendem adaptar seu produto a outro nicho ou produzir outros tipos de produtos.
- Em todos os portes, poucas indústrias pretendem abrir canal de venda online ou realizar contrato com *market place.*

Medidas para lidar com impacto da crise



A maioria das medidas emergenciais anunciadas pelo governo federal no âmbito tributário são conhecidas e serão utilizadas por empresas de todos os portes.

FIESP CIESP

	MICRO				PEQUENAS				MÉDIAS				GRANDES			
	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar
Medidas Tributárias																
a. Prorrogação do prazo para pagamento do FGTS (MP 927/2020)	54%	32%	11%	4%	66%	25%	2%	6%	81%	14%	1%	4%	82%	14%	2%	2%
b. Parcelamento do FGTS prorrogado (MP 927/2020)	50%	32%	11%	7%	56%	31%	4%	9%	70%	22%	3%	4%	58%	34%	2%	6%
c. Prorrogação do prazo para pagamento dos tributos do Simples Nacional e do MEI (Resolução 154/2020)	61%	32%	4%	4%	47%	35%	13%	4%	24%	52%	20%	3%	14%	68%	18%	0%
d. Prorrogação do prazo para pagamento do PIS, da Cofins e da Contribuição Previdenciária Patronal para empresas não optantes do Simples Nacional (Portaria 139/2020)	43%	32%	21%	4%	51%	31%	10%	8%	71%	20%	4%	5%	70%	24%	2%	4%
e. Prorrogação das obrigações acessórias relacionadas ao PIS, Cofins e Contribuição Previdenciária Patronal (IN 1.932/2020)	43%	25%	25%	7%	49%	31%	9%	11%	73%	17%	3%	7%	72%	20%	2%	6%
f. Negociação da dívida tributária com a fazenda nacional (MP 899/2019)	39%	29%	21%	11%	30%	40%	17%	13%	29%	45%	22%	3%	34%	54%	8%	4%
g. Redução do IPI para 0% de produtos médico-hospitalares (Decreto 10.285/2020)	18%	43%	39%	0%	9%	50%	36%	5%	10%	59%	29%	3%	12%	58%	22%	8%

A maioria das medidas emergenciais anunciadas pelo governo federal no âmbito trabalhista são conhecidas e serão utilizadas por empresas de todos os portes.

	MICRO				PEQUENAS				MÉDIAS				GRANDES			
	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar
Medidas Trabalhistas																
h. Redução proporcional da jornada de trabalho e de salário (MP 936/2020)	50%	29%	14%	7%	55%	37%	2%	6%	60%	35%	1%	4%	58%	40%	0%	2%
i. Suspensão dos contratos de trabalho (MP 936/2020)	43%	36%	18%	4%	34%	56%	5%	5%	40%	54%	1%	5%	28%	66%	6%	0%
j. Concessão de férias individuais e/ou coletivas (MP 927/2020)	61%	25%	14%	0%	77%	18%	2%	3%	83%	16%	0%	1%	82%	16%	0%	2%
k. Concessão de licença remunerada (MP 927/2020)	21%	36%	36%	7%	13%	65%	16%	6%	19%	69%	8%	3%	18%	74%	6%	2%
l. Banco de horas temporário (MP 927/2020)	54%	25%	18%	4%	53%	36%	8%	3%	63%	30%	3%	5%	70%	28%	0%	2%
m. Regime de teletrabalho (MP 927/2020)	14%	50%	29%	7%	26%	56%	16%	3%	47%	44%	6%	3%	64%	30%	2%	4%

A medidas de crédito recentemente anunciadas são menos conhecidas que as tributárias e trabalhistas, e o percentual de utilização será mais restrito e divergente por porte.

	MICRO				PEQUENAS				MÉDIAS				GRANDES			
	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar	Conheço e pretendo utilizar	Conheço, mas não pretendo utilizar	Não conheço e não pretendo utilizar	Não conheço, mas pretendo utilizar
Medidas de Crédito																
n. Linha de crédito emergencial do governo federal para financiamento da folha de pagamento (MP 944/2020)	32%	29%	21%	18%	54%	31%	6%	9%	35%	47%	5%	14%	16%	74%	6%	4%
o. Linha de crédito Proger Urbano Capital de Giro operada pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal	25%	18%	21%	36%	25%	36%	14%	24%	24%	46%	10%	21%	14%	56%	20%	10%
p. Suspensão de pagamentos para operações de crédito diretas e indiretas (via repassador) com BNDES	25%	25%	36%	14%	13%	42%	31%	15%	18%	44%	27%	10%	14%	54%	28%	4%
q. Ampliação da linha BNDES Crédito Pequenas Empresas	36%	14%	29%	21%	27%	32%	14%	26%	18%	49%	20%	14%	2%	72%	18%	8%
r. Prorrogação do prazo de validade das CNDs em 90 dias se válidas em 24/03/2020 (Portaria Conjunta n. 555 da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Receita Federal do Brasil)	18%	25%	36%	21%	25%	38%	22%	16%	39%	37%	16%	8%	52%	32%	10%	6%
s. Prorrogação por até 60 dias dos vencimentos de dívidas nos bancos comerciais (Caixa, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander)	25%	21%	39%	14%	43%	33%	12%	12%	33%	42%	18%	6%	28%	56%	12%	4%
t. Linha de crédito operada pela Desenvolve SP - Crédito Digital	25%	21%	29%	25%	18%	37%	22%	23%	15%	44%	24%	16%	4%	56%	24%	16%

Conclusões – Microempresas

- As necessidades das microempresas tendem a se aproximar das pequenas empresas, mas as dificuldades diante da crise do coronavírus tendem a ser mais acentuadas para esse porte, que se mostra o mais frágil para enfrentar a crise. Todas em microempresas esperam redução nas vendas de abril a junho**. A queda média prevista nas vendas é de 74%.**
- A jusante da cadeia, as microempresas são as mais afetadas com **ausência de novos pedidos (86%)** e paralisações dos clientes (parciais, 54% ou totais, 36%). A montante, as microempresas também são as mais afetadas pela operação parcial de fornecedores (61%) e pelas dificuldades de negociação com fornecedores (36%).
- **78% das microempresas não têm caixa suficiente para honrar suas obrigações por mais de 1 mês. Por conta disso, 82% delas necessitarão de crédito para capital de giro nos próximos 3 meses.**
- A necessidade média de crédito para **capital de giro** das microempresas é de 47% do faturamento e deve ser usado por **87% das microempresas para pagamento de salário de funcionários.**
- **As despesas com aluguel** ocupam lugar de destaque nos usos do crédito de capital de giro das microempresas, **61%** das microempresas pretendem utilizar o crédito de capital de giro para esse fim, diferentemente dos demais portes.
- Para lidar com impacto da crise, entre as principais medidas a serem adotadas pelas microempresas destacam-se a **suspensão temporária de contratos de trabalho (46%)** e **a renegociação de aluguéis (46%).** Além disso, as microempresas são as que mais pretendem de utilizar capital próprio na empresa para lidar com os impactos da crise (32%) e pretendem buscar financiamento especialmente com bancos públicos (36%), além de ajustar o fluxo de caixa (36%).
- Entre as **medidas anunciadas pelo governo federa**l, as microempresas em sua maioria devem utilizar **a prorrogação do prazo para pagamento dos tributos do Simples Nacional, a prorrogação do prazo e parcelamento do FGTS. Das medidas de crédito, a principal medida para as microempresas é a ampliação da linha BNDES Crédito Pequenas Empresas.**

Conclusões – Pequenas Empresas

- Diante da crise do coronavírus, as pequenas empresas tendem a enfrentar mais dificuldades do que as médias e grandes. **94% das pequenas empresas esperam uma redução nas vendas de abril a junho, uma queda média prevista de 57%.**
- A jusante da cadeia, **não há entrada de novos pedidos para 63% das pequenas empresas e além disso, 52% enfrentam problemas de recebimento dos clientes que renegociam para adiar o pagamento de pedidos já entregues**. A montante da cadeia, as pequenas empresas são **as mais afetadas pelo aumento de preços de fornecedores, o que atinge 42% das empresas e 37% enfrentam dificuldades para negociar prazo de pagamento com os fornecedores.**
- Dessa forma, as pequenas empresas estão pressionadas pelo descasamento de recebimentos e pagamentos dos dois lados da cadeia. Essa dificuldade fica evidente no caixa, 71% das pequenas empresas não tem caixa suficiente para honrar suas obrigações por mais de 1 mês, 22% das pequenas têm caixa disponível para 2 a 3 meses e 7%, para mais de 3 meses.
- Assim, 77% das pequenas empresas necessitarão de crédito para capital de giro nos próximos 3 meses, em montante médio estimado de 47% do faturamento da empresa. Em comparação às médias e grandes empresas, as pequenas empresas são as com maior dificuldade de caixa e maior necessidade de crédito para capital de giro.
- **O crédito para capital de giro será utilizado majoritariamente para pagamento de salário de funcionários**, mas também para aquisição de insumos, custos de energia e pagamento de dívidas anteriormente adquiridas.
- Entre as medidas que as pequenas empresas pretendem adotar para lidar com os impactos da crise destacam-se ajustar o fluxo de caixa (48%), **negociar com fornecedores (47%), possibilitar o parcelamento das vendas (55%)**, buscar financiamento junto a bancos privados (41%) e bancos públicos como BNDES (41%), renegociar dívidas com bancos (38%).
- Entre as medidas anunciadas de combate a crise do coronavírus, a maior parte das pequenas empresas conhece e **pretende utilizar medidas tributárias e trabalhistas**. As medidas de crédito em geral são menos conhecidas, mas 54% e 43% das pequenas empresas pretendem utilizar a linha de crédito emergencial para folha de pagamento e a prorrogação por até 60 dias dos vencimentos de dívidas nos bancos comerciais, respectivamente.

Conclusões – Médias Empresas

- As médias empresas tendem a ser mais afetadas que as grandes empresas pelos impactos da crise do coronavírus, mas de maneira geral estão em melhores condições financeiras de enfrentar a crise do que as pequenas empresas.
- **90% das médias empresas preveem queda nas vendas de abril a junho, uma redução média de 51%,** especialmente devido à queda e cancelamento de pedidos com a crise do coronavírus.
- Assim como as pequenas, as médias empresas também são pressionadas pela descasamento de recebimentos a jusante (adiamentos e falta de novos pedidos) e pagamentos a montante (dificuldades de negociação e encarecimento dos fornecedores). A maior diferença é que no caso das médias empresas, mesmo com as dificuldades de negociação, 27% conseguiu renegociar com fornecedores para adiar pagamentos, entre as pequenas somente 18% conseguiu renegociar.
- Assim como nas pequenas, a maioria das **médias empresas (58%) não tem caixa suficiente para honrar as suas obrigações por mais de 1 mês.** Contudo, a proporção de empresas com caixa suficiente para 2 meses ou mais é maior entre as médias empresas (42%) do que entre as pequenas (29%).
- Em razão disso, **68% das médias empresas necessitarão de crédito para capital de giro nos próximos 3 meses, em montante estimado em torno de 40% do faturame**nto. Os principais destinos de uso do crédito para capital de giro serão o pagamento de salário de funcionários e a aquisição de insumos.
- As medidas que as médias empresas pretendem adotar para lidar com os impactos da crise são muito semelhantes a das pequenas empresas: ajustar o fluxo de caixa (56%), **negociar com fornecedores (54%), possibilitar o parcelamento das vendas (63%)**, buscar financiamento junto a bancos privados (43%) e bancos públicos como BNDES (39%). Contudo, no lugar de renegociar dívidas com bancos como as pequenas, as médias devem resgatar aplicações financeiras (34%).
- Como nos demais portes, as medidas anunciadas pelo governo federal **no âmbito tributário e trabalhista são as medidas mais conhecidas e pretendem ser mais utilizadas pelas médias empresas**. Entre as medidas de crédito, as principais para as médias empresas são a prorrogação do prazo de validade das CNDs (39%) e o crédito para folha pagamento (35%).

Conclusões – Grandes Empresas

- Entre todos os portes, as grandes empresas tem o caixa mais robusto para enfrentar a crise do coronavírus, mas mesmo para esse porte os impactos da crise são intensos. **86% das grandes preveem uma redução média nas vendas de 47%** de abril a junho, 4% esperam estabilidade nas vendas e 10% preveem aumento nas vendas (especialmente em decorrência da demanda aquecida pelo fornecimento para setores de bens essenciais).
- Diferentemente das pequenas e médias, as grandes empresas são pouco afetadas com a falta de novos pedidos. Sua **principal dificuldade a jusante é a operação parcial de seus clientes**, a renegociação dos clientes para adiar pagamentos afetam as grandes empresas em menor proporção. A montante, a principal dificuldade das grandes empresas é a operação parcial dos fornecedores, seguida pela dificuldade de negociar prazo de pagamento com fornecedores.
- O caixa das grandes empresas está em condições mais favoráveis, **pois 42% delas tem caixa disponível para honrar suas obrigações por 3 meses ou mais. Contudo, 32% das grandes empresas não tem caixa suficiente para honrar as obrigações por mais de 1 mês e 26% não tem caixa para mais de 2 meses.**
- Em razão disso**, 60% das grandes empresas pretendem utilizar crédito para capital de giro nos próximos 3 meses, em montante médio estimado de 34% do faturamen**to. Somente entre as grandes empresas, o principal destino do crédito para capital de giro é a aquisição de insumos, o pagamento de salário dos funcionários fica em segundo lugar.
- Semelhantemente às pequenas e médias, as grandes empresas pretendem adotar como principais medidas: ajustar o fluxo de caixa (66%), **negociar com fornecedores (56%) e possibilitar o parcelamento das vendas (78%).** As grandes empresas são as mais dispostas a oferecer o parcelamento das vendas (78%), evidenciando seu caixa mais confortável em relação ao demais portes. Além disso, as grandes empresas pretendem se concentrar mais nos bancos privados na busca por financiamento, diferentemente das pequenas e médias que se dividem na busca pelos bancos públicos.
- Em relação às medidas anunciadas, as medidas tributárias e trabalhistas serão em sua maioria utilizadas pelas grandes empresas. Das medidas de crédito, a principal para as grandes empresas é a prorrogação do prazo de validade das CNDs.

Anexo

Foram entrevistadas 457 empresas industriais entre **9 e 14 de abril de 2020**

Porte	Número de empresas	Participação
Microempresas Faturamento anual até R$ 360 mil	28	6,1%
Pequenas Faturamento anual de R$ 360 mil até R$ 10 milhões	232	50,8%
Médias Faturamento anual de R$ 10 milhões até R$ 78 milhões	147	32,2%
Grandes Faturamento anual acima de R$ 78 milhões	50	10,9%
Total	**457**	100,0%